



Fotos: Evgeny Sosnovsky/Reprodução



Diário (fotos) de menino relata o sofrimento em Mariupol, cidade devastada pelos russos. Zelensky pede ajuda à ONU. No Reino Unido, ativista pinta a casa de amarelo e azul para receber ucraniana



» RODRIGO CRAVEIRO

"Guerra. Dia 3 (abril), domingo. Dormi bem, acordei e sorri. Vovó foi buscar água. A propósito, meu aniversário está chegando. Dia 26. Tenho uma ferida nas costas, minha pele está rasgada. Minha irmã tem uma lesão na cabeça. Mamãe teve a carne arrancada do braço e um buraco na perna." A tinta azul da caneta traduz para o papel as dores da guerra na visão de uma criança e esbarra em desenhos e emoticons de tristeza. O diário foi fotografado por Evgeny Sosnovsky, morador de Mariupol, cidade situada no sudeste da Ucrânia devastada pelas forças russas. "Tenho oito anos, minha irmã tem 15 e minha mãe, 38. Está na hora de fazer o curativo. (...) Tenho uma amiga, Vika, ela é alegre e é nossa vizinha. É gente boa", escreveu o menino. "Meus dois cães morreram, e minha avó, Galya. Minha cidade amada morreu durante todo esse tempo, desde a quinta-feira, 24 (de fevereiro)", acrescenta. O diário traz desenhos de tanques de guerra, de prédios em chamas, de corpos na rua, mas também de um bolo — alusão ao aniversário do menino — e de pessoas e cães com asas, menção aos mortos. Até o fechamento desta edição, a identidade e o paradeiro do menino e de seus familiares eram desconhecidos.

Na siderúrgica de Azovstal, foco da resistência imposta pelo comando paramilitar conhecido como Batalhão de Azov, a

situação seguia dramática. O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, apelou ao secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, para salvar os feridos em Azovstal. "As pessoas que se encontram no local correm risco de vida. Pedimos que nos ajude a salvá-las", afirmou Zelensky a Guterres por telefone. Ele lembrou ao diplomata português que "as organizações internacionais podem ser eficazes" nesse processo. Na terça-feira, uma operação do Escritório Humanitário da ONU (Ocha) e da Cruz Vermelha Internacional retirou 101 civis da siderúrgica. A Rússia anunciou um cessar-fogo unilateral diurno, a partir de hoje, para facilitar o resgate. O Ministério da Defesa declarou que "das 8h às 18h (horário de Moscou) nos dias 5, 6 e 7 de maio um corredor humanitário será aberto no território da usina siderúrgica Azovstal para evacuar civis". "Durante este período, as Forças Armadas russas e as formações da República Popular de Donetsk decretaram um cessar-fogo unilateral de hostilidades", completou. O anúncio coincidiu com "violentos combates" no complexo industrial. O brasileiro Saviano Abreu, porta-voz do Ocha, confirmou

Mums4Ukraine.com/Divulgação



A britânica Rend Plantings e a amiga Kristina Korniiuk, diante da casa da família, em Cambridge

ao **Correio** que 344 civis de Mariupol, Manhush, Berdiansk, Tokmak e Vasykivka foram retirados em segurança da região, ontem, e transferidos para Zaporizhzhia. A inteligência ucraniana apurou que a Rússia pretende realizar um desfile militar em Mariupol, na próxima

segunda-feira, dia em que Moscou comemora a vitória sobre a Alemanha nazista em 1945.

### Lar fora de casa

Assim que a Rússia invadiu a Ucrânia, em 24 de fevereiro, a ativista britânica Rend Plantings ficou

profundamente chocada. Ela não pensou duas vezes e viajou de Cambridge, onde mora, até Londres, onde se uniu aos protestos contra a guerra. "Diante da embaixada, gritei a plenos pulmões. Enquanto isso, meu marido estava sentado em casa pensando sobre o que poderia fazer. Ele me

enviou uma foto pelo WhatsApp em que aparecia com duas latas de tinta e perguntou-me sobre o que acharia de pintarmos nossa casa", contou ao **Correio**. No dia seguinte, com a ajuda de um amigo, Michael Platings pintou o imóvel de amarelo e azul, as cores da bandeira da Ucrânia.

Rend e Michael receberam, em casa, a amiga ucraniana Kristina Korniiuk, hospedada com a família desde o último domingo. "Ela ficará aqui pelo tempo que precisar", disse Rend. Por telefone, Kristina relatou ao **Correio** que viu fotos da casa ainda na Ucrânia, pela internet. "Quando soube que fizeram isso, senti gratidão e fiquei surpresa com o fato de pessoas tão distantes da Ucrânia serem afetadas pela situação em meu país. Valorizo muito essa atitude e esse apoio. Agora é impossível eu me perder aqui. Se isso ocorrer, basta eu perguntar pela casa ucraniana", brincou a professora de espanhol.

Kristina passou as três primeiras noites da guerra abrigada no sótão do prédio onde mora, em Kiev. "Escutava as explosões e tentava tranquilizar minha sobrinha, de cinco anos. Eu disse a ela que nosso país tem seus próprios super heróis, que nos protegem e que tudo ficaria bem. Com o tempo, começamos a nos acostumar com o som dos bombardeios", afirmou. Ante o risco de ficar presa no sótão, caso um míssil atingisse o edifício, ela preferiu se esconder no corredor do apartamento, antes de fugir de Kiev e encontrar um lar de cores azul e amarela no Reino Unido.

## União Europeia articula embargo ao petróleo da Rússia

A União Europeia (UE) deseja aplicar um embargo progressivo sobre o petróleo e derivados comprados da Rússia, em resposta à guerra na Ucrânia, afirmou a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, ao apresentar o sexto pacote de sanções contra Moscou. De acordo com a política alemã, a medida envia uma mensagem aos

promotores da guerra: "Nós sabemos quem são e vamos responsabilizá-los". "Vamos renunciar progressivamente ao fornecimento russo de petróleo em um período de seis meses e de produtos derivados do petróleo até o fim do ano", afirmou von der Leyen, em discurso no Parlamento Europeu de Estrasburgo. Ela reconheceu que a tarefa

"não será fácil". "Alguns Estados dependem em grande medida do petróleo russo. Mas temos que trabalhar na questão", disse. A intenção da União Europeia é que a proibição inclua todo o produto "transportado por mar e por oleodutos, bruto e refinado". Fontes diplomáticas em Bruxelas confirmaram à agência France-Presse que a proposta foi

distribuída aos países pouco antes da zero hora de ontem.

O pacote precisa ser aprovado por unanimidade pelos Estados-membros para que possa ser implementado. A Ucrânia chamou de "cúmplices" dos crimes cometidos pelas forças russas aqueles países da UE que não aderirem ao embargo. "Se algum país da Europa segue se opondo ao

embargo sobre o petróleo russo, haverá boas razões para dizer que é cúmplice dos crimes perpetrados pela Rússia no território da Ucrânia", afirmou o chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, em vídeo no Twitter, pouco depois de a Hungria ter dito que se opõe a esse embargo "em sua forma atual". O presidente dos Estados

Unidos, Joe Biden, declarou que está "aberto" a impor mais sanções à Rússia. Biden anunciou que discutirá a possibilidade com os aliados do grupo G7 — os países mais industrializados do mundo. "Sempre estamos abertos a sanções extras", disse Biden. "Falarei com os membros do G7 nesta semana sobre o que vamos fazer ou não", afirmou o chefe da Casa Branca.

### ESTADOS UNIDOS

## OMS apela a favor do direito ao aborto

A Organização Mundial da Saúde (OMS) saiu em defesa do acesso ao aborto, em resposta ao vazamento de um rascunho de opinião da Suprema Corte dos Estados Unidos, o qual pede a revogação da decisão "Roe vs. Wade" de 1973 — medida que protege o direito constitucional das mulheres norte-americanas de interromper a gravidez. "Restringir o acesso ao aborto não reduz o número de procedimentos, apenas leva as mulheres e meninas a realizar procedimentos inseguros", afirmou o diretor-geral

da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, em seu perfil no Twitter, sem mencionar diretamente os Estados Unidos. "O acesso ao aborto seguro salva vidas", enfatizou o chefe da OMS.

Segundo o dirigente da agência das Nações Unidas, "as mulheres devem sempre ter o direito de escolha quando se trata de seus corpos e sua saúde". Na terça-feira, o juiz John Roberts, chefe da Suprema Corte, confirmou a autenticidade do rascunho de opinião, assinado pelo colega Samuel Alito, mas frisou que a decisão pontuada

Anna Moneymaker/Getty Images/AFP



Ativistas protestam diante da Suprema Corte: "Meu corpo, minha escolha, meu futuro, minha voz"

A pouco mais de seis meses das eleições legislativas de novembro, o tema do direito ao aborto deve dominar a campanha e tornar-se central para o Partido Democrata. O presidente norte-americano, Joe Biden, exortou os cidadãos a defenderem o direito nas urnas. De acordo com o site The Hill, em 24 horas, os democratas coletaram US\$ 12 milhões para tentar manter o acesso à interrupção da gestação.

Mary Ziegler — professora de direito constitucional da Universidade de Harvard e autora de *Abortion and the law in America: Roe v. Wade to the present (Aborto e a lei na América: de Roe*

no documento não é a palavra final da máxima instância do Judiciário. No texto vazado pelo site Politico, Alito escreve que a medida "Roe vs. Wade é infundada desde o começo"

e adverte que ela "não está protegida por nenhuma disposição da Constituição dos EUA". Roberts ordenou uma investigação para determinar as circunstâncias do vazamento.

*v. Wade até o presidente*) — afirmou que a revogação do direito ao aborto enviaria ondas de choque por toda a sociedade norte-americana. "Quase metade dos estados proibiria a interrupção da gravidez, e isso poderia atrapalhar as eleições", comentou. Ziegler lembrou que embora a maioria dos americanos seja a favor das restrições ao aborto, eles não apoiam a proibição do procedimento. "Na teoria, uma reação democrata contra essa eventual decisão da Suprema Corte poderia ajudar Biden. A questão é saber se os eleitores que se opõem a esse tipo de decisão ou se mobilizariam nesse sentido." (RC)